

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Annanda Rayane Santos de Azevedo
Vera Lúcia Reis da Silva
Suely A. do N. Mascarenhas

RESUMO: Esta pesquisa teve como finalidade discutir a importância da Educação Ambiental na formação de professores, uma vez que esse tem um papel fundamental como agente de transformação social e gerador de opiniões. Segundo os documentos legais, tais como a Política Nacional de Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresenta o tema meio ambiente como assunto transversal e deve ser tratado de forma interdisciplinar. Dessa forma foi realizada uma conversa formal dos textos discutidos na disciplina Perspectivas Teórico- Metodológicas para o Ensino das Ciências, PPGECH/UFAM, trazendo reflexões pertinentes quanto à necessidade da formação docente e que haja subsídios para que eles possam trabalhar e praticar a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação. Professores.

RESUMEN: esta investigación pretende discutir la importancia de la educación ambiental en formación de profesores, ya que esto tiene un papel fundamental como agente de transformación social y comentarios. Según documentos legales, como la política nacional de educación ambiental, los parámetros curriculares nacionales, que cuenta con el ambiente del tema como un tema transversal y debe ser tratada tan interdisciplinario. Así se llevó a cabo una conversación formal de los textos discutidos en la disciplina de perspectivas teórico metodológicas para la enseñanza de la ciencia, Maestría Enseñanza de Ciencias y Humanidades, PPGECH/UFAM, aportando reflexiones pertinentes acerca de la necesidad de formación docente y hay subsidios para que puedan trabajar y practicar la educación ambiental.

Palabras clave: Educación ambiental. Formación. Profesores.

Introdução

A inserção da Educação Ambiental (EA) em todos os meios formais e não formais, impõe cada dia responsabilidades a todos os cidadãos e, diante disso, se faz necessário a

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

formação de profissionais habilitados nesta área do conhecimento que possam trabalhar essa educação além dos conteúdos programáticos arrolados nos currículos escolares.

Esta temática evidencia a necessidade de atender e agir sobre a questão ambiental. E conforme a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a dimensão ambiental deve estar presente em todas as disciplinas dos currículos de formação dos professores. Partindo desse pressuposto surge o seguinte questionamento: qual a importância da educação ambiental na formação de professores da educação básica?

Nesta direção, construir saberes para a prática docente é caminhar para a formação dialógica na construção de uma identidade profissional para agir no mundo. É através da introdução da ação pedagógica que as práticas educativas são concretizadas de maneira aberta para a concepção e transformação do sujeito. Freire (1996, p. 61) avalia que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Portanto, se essa intervenção é uma ação educativa o professor tem o importante ofício de avaliar, compreender e conduzir a prática educativa para a formação do sujeito, tendo consciência do seu potencial transformador do seu trabalho.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da educação ambiental na formação de professores da educação básica. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico tendo como principais referências autores que discutem a temática inserida na formação de professores.

Diante do exposto, este artigo faz um diálogo entre o projeto de pesquisa do mestrado com alguns conteúdos que evidenciam a formação docente baseado em autores estudados em uma das disciplinas que compõe o currículo do primeiro período do Programa em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

Para mais, este trabalho está dividido em dois tópicos interligados, o primeiro abordará uma aproximação teórica da temática e o segundo abordará a educação ambiental na formação dos professores.

Uma aproximação teórica da temática

Em 1972 aconteceu a I Conferência Mundial Sobre o Meio ambiente em Estocolmo, onde deveria ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). A recomendação número 96 reconhecia o desenvolvimento da educação ambiental como elemento crítico para o combate à crise ambiental, mas somente em 1975 no Seminário Internacional de Educação Ambiental em Belgrado foi formulado os princípios e orientações para um programa internacional de educação ambiental, mas desde então, continua sendo trabalhado de forma interdisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais.

A I Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental aconteceu em 1977 em Tbilisi, onde se define objetivos, características, recomendações e estratégias para o Plano Nacional e Internacional, em todos os níveis de ensino.

Em 1987 a Conferência Internacional da UNESCO-PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental, em Moscou, tinha o desafio de avaliar os resultados de Tbilisi e traçar uma estratégia internacional de ação em educação ambiental para a década de 1990. Essa Conferência apontou a formação inicial e continuada de professores como estratégias básicas para a superação de lacunas existentes no currículo escolar.

A Constituição Federal de 1988 instituiu um capítulo específico sobre o assunto e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) nº 9.394/1996 esclarece que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive. Atualmente, a EA vem adquirindo força como tema de cidadania local e mundial fazendo parte das inquietações cotidianas de cidadãos comuns, empresas, governo, instituições sociais, e a mídia vem enfatizando o tema relatando a grande maioria dos problemas relacionados ao meio ambiente que precisam ser debatidos por todos.

Ao tratarmos da EA consideramos que é um processo constante e inesgotável, onde o homem interfere na natureza conforme sua visão de mundo. Neste sentido, uma consciência mais ampliada, conhecimentos mais desenvolvidos, podem interferir nas ações sobre as questões ambientais, na perspectiva do homem preservar e zelar o meio onde está inserido.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O mundo globalizado tem passado por inúmeras transformações nos aspectos políticos, sociais e culturais, interferindo no trabalho do homem que, por conta do avanço da ciência e da tecnologia há uma necessidade de profissionais capacitados que tenham habilidades diante de questões ambientais, que saibam promover métodos e iniciativas sustentáveis e, isso não se faz diferente quanto à formação de professores, recaindo sobre eles a responsabilidade de formar futuros cidadãos comprometidos com a preservação do ambiente.

O professor como um sujeito educativo e formador de opiniões diante dos conteúdos numa relação dialética reflexiva pode ocupar na educação o espaço de sujeito transformador da realidade, fazendo a diferença através de sua prática pedagógica em relação ao ensinar e aprender temas envolvendo a EA. Então, preparar o docente para uma formação educacional pautada em reflexões ambientais é ter postura de enfrentamento para a desarticulação de propostas de degradação da natureza, impostas pela economia neoliberal.

Neste sentido, a formação de professores tem a necessidade de formar profissionais comprometidos com a qualidade de vida da população, por isso trabalhar a temática de forma transversal suscita possibilidades de promover a EA em contextos formais e não formais. Com o advento da sociedade do conhecimento os profissionais precisam repensar suas funções. Behrens (1999, p. 386) acrescenta que:

Esse processo de mudança afeta profundamente os profissionais de todas as áreas do conhecimento e, por consequência, exige o repensar dos seus papéis e suas funções na sociedade. A sociedade passa a exigir profissionais que tenham capacidade de tomar decisões, que sejam autônomos, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação.

Neste sentido, cabe a reflexão crítica sobre a formação e o papel do professor. E, na perspectiva de um ser transformador e mediador de mudanças, precisa investir em conhecimentos e em práticas inovadoras.

Convém lembrar, que no contexto atual o momento é de concretizar métodos pedagógicos que estimulem a interdisciplinaridade, na sua variedade, fugindo do paradigma conservador onde a reprodução do conhecimento se concretiza através de uma abordagem tradicional. Behrens (2011, p. 41-42) assinala que “o professor tradicional

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

expõe os conteúdos para os alunos como pronto e acabado, buscando impregnar e transmitir os conhecimentos de maneira que os educandos possam repetir e reproduzir o modelo proposto”. Dessa forma, foge à reflexão sobre a necessidade da formação do profissional reflexivo para desenvolver práticas que articulem a educação ao meio ambiente numa perspectiva que concretize a EA como tema transversal e a fortaleça como instrumento para uma educação para a cidadania ambiental.

O educando, ao entender que a responsabilidade de cumprir o exercício da sua cidadania cabe somente a si, não deixará só para os educadores a missão de proporcionar a edificação e consolidação de respostas para os conflitos socioambientais que surgem diariamente. A educação ambiental é de suma importância para modificar esse quadro crescente de degradação da natureza, porém sozinha não é suficiente, ela é um instrumento de intervenção nesses contextos de culturas, interesses e comportamentos diferentes, para que haja transformações almejadas por todos.

A educação ambiental na formação dos professores

De acordo com o Art. 9º da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privada, englobando: I-Educação básica: a) educação infantil, b) ensino fundamental e c) ensino médio; II-Educação superior; III- Educação especial; IV- Educação profissional; V- Educação para jovens e adultos.

Podemos observar que a educação ambiental deve estar presente em todos os seguimentos da educação e níveis de escolarização formal. A EA possibilita a construção do pensamento crítico consciente que fomenta uma nova postura do homem perante o meio ambiente que ele está inserido, o homem passa a ter a percepção que pode manter uma relação positiva com os bens existentes na natureza e mais, consegue construir pontes entre os seus interesses comerciais e o extrativismo sustentável, a educação ambiental vem tornar possível à sensibilização coletiva sobre os problemas ambientais existentes e busca soluções possíveis perante as problemáticas já existentes na sociedade contemporânea.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Com base nos aportes teóricos explanados, faz-se necessário discorrer sobre a temática ambiental na formação de professores. Certamente, é indispensável um empenho coletivo para ultrapassar os obstáculos que dificultam a construção do ensino de qualidade que atualmente se discute e se deseja diante de uma sociedade globalizada. As mobilizações que primam, entre outros assuntos importantes por uma formação docente empenhada com a transformação social devem, essencialmente, especificar o perfil e conhecimentos que esses profissionais almejam para uma interferência consciente na realidade escolar, fazendo assim uma ação direta junto ao sujeito.

A educação é uma produção humana de embasamento científico e que tem obrigações com a aprendizagem e o desenvolvimento intencional dos educandos. Sendo o professor um ser histórico e cultural, sua ação é permeada por um conjunto de saberes que o constitui: saberes pessoais, saberes provenientes da formação para o magistério, saberes provenientes dos materiais didático-pedagógicos que utiliza e saberes provenientes da própria atividade docente (TARDIF 2002).

Diante disso, passa-se a ter uma postura reflexiva que exige do professor além de uma abertura da mente para tais ações, uma responsabilidade maior, dedicação e a percepção de que é um sujeito com atos falíveis, mas que a partir de sua reflexão é que se constrói e aperfeiçoa a base epistemológica que dá suporte à sua prática.

Uma perspectiva de professor reflexivo vem sendo apontada por Contreras (2002) aos estudos da teoria defendida por Schon (1995), onde o mesmo coloca que é fundamental que o professor reflita sobre sua ação. Porém, isso não é suficiente quando se trata de educação, pois a prática docente é acompanhada por inúmeras contradições e imprevistos. Estamos atrelados a uma sociedade que além de pluralista é desigual, não somente no contexto econômico, como, cultural, social e político.

A realização de uma profissão envolvendo intenções sociais e responsabilidades profissionais é um objetivo a ser alcançado. Ao pensarmos sobre o desenvolvimento profissional, entende-se que esse se concretiza com atitudes permanentes e busca por novos conhecimentos, que possam interferir positivamente na maneira de atuar ou agir, inclusive para preservar do meio ambiente.

A educação ambiental vem sendo evidenciada como tema em várias áreas do conhecimento. Para Vigotsky (1991, p.43) “A educação ambiental como tantas outras

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

áreas de conhecimento pode assumir, assim, uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação do entendimento e da solução dos problemas”. Logo o trabalho na educação ambiental é fundamental desde as séries iniciais e no contexto escolar por inteiro para que este tema seja objeto de reflexão da escola e educadores.

Como podemos compreender, apesar de as políticas públicas promoverem a EA em todos os níveis de educação, a sua aplicação e desenvolvimento no nível superior precisa ser mais visível na formação de professores, em que se sintam preparados para que através de suas práticas pedagógicas proporcionem o desenvolvimento de mudanças de comportamento no que diz respeito às práticas ambientais. Barreto (1998) afirma que a educação é uma teoria do conhecimento que se coloca em prática, onde a visão que o educador tem, reflete inteiramente em sua prática pedagógica.

Conforme apresenta a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 DE maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia em seu Artigo 2:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. II - A aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Respalda-nos em tais parâmetros, um dos primeiros passos para que os futuros pedagogos tenham consciência ambiental é trabalhar na construção do currículo em que se faça presente a interdisciplinaridade nos cursos de Pedagogia, para que se possam estabelecer debates e que se crie um pensamento crítico nos futuros professores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem o trabalho com o tema meio ambiente de forma transversal. Os temas transversais são considerados como o eixo norteador, isto é, surgem em todas as disciplinas, permeando o entendimento, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no transcorrer de toda a vida escolar obrigatória.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Através de políticas públicas direcionadas à EA no Ensino Superior têm aumentado vários questionamentos e subsídios que se bem trabalhados poderão colaborar para a interação homem, natureza e sociedade. Desta forma é possível perceber a necessidade de práticas pedagógicas interligadas a um processo dialético e participativo dentro das instituições escolares.

Nessa perspectiva, é importante uma reflexão sistematizada a respeito da formação de professores. Arroyo (1985) defende uma humana formação, que ultrapasse o comum interpretativo que isola a formação aos espaços determinados. “A pedagogia nasce quando se reconhece que essa formação, envolvendo a ideia de fabricar o mundo humano, faz parte de um projeto, uma tarefa intencional, consciente”. (ARROYO, 1985, p. 226).

Por isso, os cursos de formação de professores precisam formar profissionais preocupados em desenvolver uma perspectiva sustentável para as atuais e futuras gerações. Dessa forma, Pimenta (2002), defende uma formação que contemple dimensões ético-política, teórica, técnica e cultural, que o auxilie a compreender o contexto sócio-político e econômico. Por sua vez, Giroux (1997), afirma que devemos encarar os professores como “intelectuais transformadores”, sendo sujeitos capazes de produzir conhecimentos.

Portanto, formar professores críticos, que tenham consciência do seu fazer como profissionais da educação é uma possibilidade de enfrentamentos aos desajustes ambientais e perspectivas de se construir um mundo melhor para as gerações presentes e futuras. Neste sentido, parafraseamos Freire ao dizer que: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Por isto continuamos acreditamos que a educação é o melhor caminho para as mudanças e transformação da sociedade.

Considerações finais

O professor, enquanto profissional da educação e gerador de opiniões tem um grande desafio na atualidade, desenvolver práticas que formem uma consciência ambiental no educando em meio a tantos obstáculos que se fazem presentes no contexto educacional e social.

Na contemporaneidade há uma grande necessidade dos educadores estarem cada vez mais preparados para tratarem de assuntos atuais e até polêmicos como as questões ambientais, uma vez que a relação entre meio ambiente e educação assume a cada dia um papel desafiador, demandando uma urgência de novos saberes. Dessa forma, a EA requer que o professor tenha a característica de intelectual transformador, sendo ativo em suas práticas da docência.

O desafio é descolonizar as mentes eurocêntricas que vêm à natureza como recursos para serem explorados, pilhados e consumidos e que passemos a construir uma consciência ambiental crítica, responsável e proativa que se integre à natureza como parte harmônica. Que aprendamos a amar e respeitar o Planeta Terra e todos os demais seres que o integram que possuem o mesmo direito à vida com qualidade que os seres humanos. Com a continuidade dos estudos e pesquisas poderemos ampliar a oferta de informações cientificamente sistematizadas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1998). **Constituição Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1ª 6/94**. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei-9795-1999.htm>. Acesso em abr. 2019.

BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução Aos Parâmetros Curriculares Nacionais /Secretaria De Educação Fundamental-Brasília: Mec. /Sef, 1997**.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

_____. O paradigma emergente e prática pedagógica/ Marilda Aparecida Behrens. – Petrópolis, RJ: 5. ed. Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel. **Mestre, Educador, Trabalhador:** organização do trabalho e profissionalização. 1985. Tese (Titular)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 1985.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professor:** Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela, São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA. Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo-gênesegênes e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 DE maio de 2006. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em: jun. 2019.

I Conferência Mundial Sobre o Meio ambiente. Disponível em <http://meioambiente.culturamix.com/noticias/conferencia-de-estocolmo-encontro-mundial-sobre-o-homem-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: jun. de 2019.

Seminário Internacional de Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/conferencia/27424>. Acesso em jun. 2019.

I Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conferencia-de-tbilisi-1977/27425>. Acesso em jun. de 2019.

Conferência Internacional da UNESCO-PNUMA. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso: em jun. 2019.

Agradecimento: Agradecemos à FAPEAM pelo apoio financeiro de bolsa para estudo do Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades/UFAM.

Sobre autoras e contato:

Annanda Rayane Santos de Azevedo - Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Mestranda em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Annanda Rayane Santos De Azevedo.

E-mail: annandarayaneazevedo@gmail.com.

Vera Lúcia Reis da Silva - Professora, Universidade Federal do Amazonas, graduação e pós-graduação.

E-mail: veluresi@gmail.com

Suely A. do N. Mascarenhas – Professora, Universidade Federal do Amazonas, graduação e pós-graduação.

E-mail: suelyanam@ufam.edu.br